

O Grande Terremoto do Leste do Japão

Dois Anos Depois

Atualmente, a maior prioridade do Japão é acelerar o seu “processo de revitalização”. O governo pretende centrar os seus esforços em políticas que beneficiem a recuperação da economia, a reconstrução do país e a gestão de crises - os três pilares para viabilizar mudanças numa escala significativa.

Os três pilares

1. Recuperação da Economia: Para o Japão, a questão mais urgente é revitalizar a sua economia para garantir a estabilidade e a prosperidade futuras.

Medida concreta: Mais de 10 trilhões de ienes (aproximadamente US\$ 106 bilhões) serão destinados para estimular a economia através da criação de empregos, da intensificação da inovação e dos esforços para a reconstrução, fortalecendo a procura interna e a criação de oportunidades globais.

2. Reconstrução: O Japão irá acelerar o processo de reconstrução nas áreas afetadas pelo desastre e fazer esforços concertados para criar uma Região de Tohoku (nordeste) revitalizada.

Medida concreta: O orçamento para a reconstrução foi aumentado de 19 trilhões de ienes para 25 trilhões (US\$ 202 bilhões para aproximadamente US\$ 266 bilhões) - Ano Fiscal - 2011-2015. Como resultado, foram assegurados recursos adicionais no orçamento suplementar do ano fiscal de 2012 e no orçamento de 2013.

3. Gestão de crises: Num esforço para garantir a rapidez e a preparação para futuras crises e desastres, o Japão planeia dar prioridade ao fortalecimento das infraestruturas e das suas instalações públicas por todo o país.

Medida concreta: O Japão está a realizar um grande investimento de 2,2 trilhões de ienes (aproximadamente US\$ 23,4 bilhões de dólares) a fim de restaurar e fortalecer as infraestruturas públicas tais como escolas, estradas e pontes.

■ Progressos na reconstrução

1) Progressos obtidos

- Um avanço constante tem sido feito no processo de reconstrução pós-terremoto. No período imediatamente posterior ao terremoto e ao subsequente tsunami, foram evacuadas cerca de 470 mil pessoas. Habitação e abrigos públicos temporários foram disponibilizados a todos os 320 mil desabrigados.
- Iniciativas para a construção de cidades mais resilientes a desastres estão em curso, incluindo a transferência de residências para áreas mais seguras, como locais mais altos, em 276 distritos de 26 municípios, e o nivelamento de áreas residenciais em 58 distritos de 19 municípios.
- As infraestruturas essenciais, como as rodovias principais e a rede ferroviária, foram rapidamente restauradas. Os serviços públicos essenciais foram também restabelecidos logo após o desastre. Isso inclui 165 entre 184 hospitais afetados (90%), que retomaram as suas atividades, e 1801 entre 2325 escolas (77%) afetadas pela tragédia retomaram as suas atividades.
- O Japão está comprometido em incorporar tecnologias avançadas e novos métodos para as suas iniciativas de reconstrução, a fim de assegurar que essas comunidades tornem-se sustentáveis e energeticamente eficientes (e.g. a Cidade do Futuro em Higashi-Matsushima, entre outros), além da implantação de novos benefícios para a indústria e empreendimentos a partir do conhecimento e da tecnologia de ponta (e.g. Morangos Watari).
- A diferença na produção industrial entre as áreas afetadas e o resto do país tem diminuído. Negócios que sofreram danos pelo terremoto, entre eles construtores de automóveis, estão a voltar à normalidade e a retomar a sua capacidade competitiva a nível global.
- O número de turistas também está em recuperação. Em 2012, 8,37 milhões de estrangeiros visitaram o Japão, representando uma recuperação significativa (pouco mais de 6,22 milhões de turistas visitaram o país em 2011) voltando ao nível de turismo antes do terremoto. O Japão dá as boas-vindas aos visitantes de todo o mundo.
- O governo japonês está comprometido em adotar uma abordagem pragmática para aperfeiçoar a estrutura administrativa “verticalmente segmentada” e acolher novas iniciativas, incluindo o estabelecimento de um gabinete para a reconstrução e o desenvolvimento de Fukushima.
- Em resposta às necessidades adicionais das regiões diretamente afetadas, o governo se comprometeu em garantir os recursos de 6 trilhões para 25

trilhões de ienes (US\$ 266 bilhões aprox.) para o quinquênio, a partir do ano fiscal de 2011.

2) O caminho a seguir

- A reconstrução pós-terremoto continua a ser a principal prioridade para o Japão. A reconstrução e a revitalização de Fukushima serão aceleradas de forma significativa. Visando pontos-chave, como a restauração de residências danificadas, o apoio aos que foram afetados pelo acidente nuclear, além da reestruturação das instalações industriais.
- O Japão pretende alavancar o processo de reconstrução para reafirmar o potencial econômico da região de Tohoku como parte da revitalização mais ampla do Japão. A reconstrução das áreas afetadas pelo desastre irá impulsionar a recuperação econômica em todo o país.
- O Japão dará curso ao processo de reconstrução paralelamente à cooperação com parceiros internacionais. Damos as boas-vindas aos investimentos estrangeiros no país, em particular aos que se destinam às áreas afetadas. Um número significativo de empresas transnacionais já tem realizado novos investimentos nas áreas afetadas em setores como o de energias renováveis, TIC e logística.

■ Relações internacionais

- O Japão expressa a sua mais sincera gratidão pelo contínuo apoio e a amizade por parte dos seus parceiros internacionais. O país continuará a contribuir ativamente para enfrentar os desafios globais e espera retribuir o apoio internacional através do seu compromisso permanente com o desenvolvimento de programas de assistência, direitos humanos e segurança humana.
- O Japão está comprometido em compartilhar com a comunidade internacional os conhecimentos e as experiências aprendidas com o terremoto e com o processo de recuperação. Para tanto, o Japão organizou a “Conferência Ministerial sobre Redução de Desastres”, em Tohoku, em julho de 2012, o “Diálogo Sendai”, em outubro do mesmo ano, e a “Conferência Ministerial de Fukushima sobre Segurança Nuclear”, em dezembro. O Japão irá também sediar a 3ª Conferência das Nações Unidas para a Redução dos Riscos de Desastres, no início de 2015, bem como fazer esforços consideráveis para implantar uma agenda de ações eficazes “pós-Hyogo”. O Japão está a contribuir para colocar na agenda o tema da

redução de riscos de desastres nos esforços para formular o marco de desenvolvimento pós-2015.

- Em junho de 2013, o país irá sediar a 5ª Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento da África (TICAD V), uma cimeira realizada a cada cinco anos, lançada pelo Japão há duas décadas em conjunto com países africanos. O Japão irá aprofundar ainda mais a sua relação com os países daquele continente e continuar a trabalhar em direção às metas e objetivos comuns. O país está confiante de que a TICAD V se tornará um novo ponto de partida para esse fim.
- O Japão enfrenta uma série de desafios e enfrenta de forma proativa as questões prementes, como a reconstrução pós-terremoto, a recuperação económica, a prevenção de desastres, bem como os desafios de longo prazo, como a mudança demográfica, a transição para uma economia “verde” e a promoção de parcerias de alto nível, através do compromisso ativo nas negociações do APE/ALC com países de importância estratégica para o Japão. O objetivo é tornar-se numa liderança ao enfrentar esses desafios globais.